

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



CARVALHO, Joaquim Martins de (Coimbra, 1822 – Coimbra, 1898)

Num texto de 1884, escreveu Abílio Augusto da Fonseca Pinto que Joaquim Martins de Carvalho era um exemplo do que podia a perseverança no trabalho útil: «Subiu a encosta duma íngreme montanha, que tal se pode chamar a influência jornalística e daí fita sereno e com desassombro os horizontes extensos da política e da história pátria contemporânea. Neste último ponto é indisputada a sua competência. É mestre de todos na averiguação dos factos, guia no ensino, e censor inflexível de desvios capciosos ou descuidos inconscientes». Nascido em Coimbra a 19 de Novembro de 1822, poucos meses passados sobre a consagração constitucional do vintismo, Joaquim Martins de Carvalho ficou órfão muito jovem. A precariedade das suas condições económicas impediram-no de prosseguir estudos, indicando-lhe o caminho do trabalho no comércio, tendo-se iniciado no ofício de latoeiro, circunstância que sugeriu as alcunhas de *Doutor das Latas* ou *Lord Latas* pelas quais foi conhecido. De indefectíveis convicções liberais, participa nos acontecimentos da Maria da Fonte, sofrendo por esse motivo «as torturas dos segredos e enxovias do Limoeiro». Membro e dirigente da Carbonária e da Maçonaria, Joaquim Martins de Carvalho consagrou-se como notável noticiário da vida de Coimbra na segunda metade do século XIX. Colaborador do *Jornal dos Artistas*, *O Aristarco Portuguez*, *O Instituto*, fundou e dirigiu até à sua morte, em Outubro de 1898, *O Conimbricense*, título que sucedera a partir de 24 de Janeiro de 1854 a *O Observador*, cuja publicação se iniciara em 1847. Pioneiro do associativismo, Joaquim Martins de Carvalho ligou-se às iniciativas mais marcantes da vida de Coimbra do seu tempo. Personalidade de cultura e curiosidade invulgares, organizou com *a paciência excepcional de um beneditino*, nas palavras de Brito Aranha, uma notável biblioteca, que justificadamente constituiu motivo do seu orgulho. Preocupado com o destino dos seus livros, colecções de miscelâneas e de periódicos, confessou já perto do fim da vida nas páginas de *O Conimbricense*, que os desejava um dia reunidos na Biblioteca da Universidade de Coimbra ou na Biblioteca Nacional, não fosse um leilão «dispersar o fruto de tantas fadigas». Os seus receios viriam a verificar-se, o que foi lamentado por Henrique de Campos Ferreira Lima nas *breves palavras* com que abre o *Catálogo da Importante Livraria que pertenceu aos falecidos Jornalista Joaquim Martins de Carvalho e General Francisco Augusto Martins de Carvalho com um prefácio de Henrique de Campos Ferreira Lima*



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

que há-de ser vendida em leilão no dia 29 de Fevereiro e seguintes de 1923 na Rua Corpo de Deus, 47, Coimbra, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1923 (um conjunto valioso de obras não vendidas nesse leilão viria a ser incorporado por decisão da família na Biblioteca Universitária João Paulo II). Para além da vastíssima colaboração na imprensa, reveladora da extensão dos seus conhecimentos e rigor historiográfico, Joaquim Martins de Carvalho deu ao prelo duas obras do maior interesse para o conhecimento do século XIX português: *Apontamentos para a História Contemporânea*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1868 – cuja leitura deve ser complementada com a de «Apontamentos para a História Contemporânea» que Manuel Lopes de Almeida publicou no *Arquivo Coimbrão* (1968), e *Os Assassinos da Beira – Novos Apontamentos para a História Contemporânea*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1890.

J. Martins de Carvalho sustenta o antigo conceito de “história mestra da vida” (*Apontamentos para a História Contemporânea*, p.43). E, de uma perspectiva liberal, que foi sempre a sua, constrói uma narrativa detalhada dos acontecimentos políticos e militares que marcaram o Portugal oitocentista, reunindo informação relevante designadamente para o conhecimento da Inquisição, das sociedades secretas e da imprensa de Coimbra. Uma parte significativa dos seus escritos de imprensa inseriram-se nos planos de uma actuação cívica centrada, muito em especial, na defesa dos interesses de Coimbra, a qual pela sua importância teve reflexo e reconhecimento nacionais.

Com destaque de primeira página, *O Conimbricense*, de 12 de Janeiro de 1895 noticiou a eleição de Joaquim Martins de Carvalho como sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. Coube a Teófilo Braga encarregar-se da redacção do parecer relativo à candidatura, nele traçando elogiosas referências à obra literária e à intervenção cívica do candidato, pautada pela defesa do regime parlamentar, das liberdades públicas e dos interesses locais. Teófilo Braga refere-se ainda à alta consideração do já então falecido académico José Silvestre Ribeiro por Martins de Carvalho, o qual deste havia recebido valiosos apontamentos para a *História dos Estabelecimentos Científicos, Litterários e Artísticos de Portugal*. Considerando *O Conimbricense* como «um arquivo inestimável de factos e documentos, uma bússola indispensável a todos os cabouqueiros da história pátria», Marques Gomes (*O Conimbricense e a História Contemporânea, Publicação comemorativa do 50.º aniversário do mesmo jornal, Aveiro, 1897*) sublinhou o trabalho de «curada investigação» que ficou registado no periódico, que só por si era bastante «para firmar a reputação de uns poucos de historiadores». O valor inestimável, designadamente para os estudos históricos, do jornal de Martins de Carvalho, justificou a iniciativa de Lopes de Almeida concretizada por José Pinto Loureiro: a publicação do *Índice Ideográfico de “O Conimbricense”*, Suplemento ao Vol. XXI do *Boletim da Biblioteca da Universidade*, Coimbra, 1953. Francisco Augusto Martins de Carvalho, oficial do exército e bibliófilo e bibliógrafo de mérito, dedicou à memória de seu pai Joaquim Martins de Carvalho a obra *Algumas Horas na Minha Livraria, Artigos, Notas e Apontamentos*, Coimbra, Imprensa Académica, 1910.

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Bibliografia activa: *Apontamentos para a História Contemporânea*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1868 <https://archive.org/details/apontamentospara00mart>; «Apontamentos para a História Contemporânea», ed. Manuel Lopes de Almeida *Arquivo Coimbrão*, 1968; Id., *Os Assassinos da Beira – Novos Apontamentos para a História Contemporânea*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1890

Bibliografia passiva: Carvalho, Francisco Augusto Martins de, *Algumas Horas na Minha Livraria, Artigos, Notas e Apontamentos*, Coimbra, Imprensa Académica, 1910, Gomes, Marques, *O Conimbricense e a História Contemporânea, Publicação comemorativa do 50.º aniversário do mesmo jornal*, Aveiro, 1897; Loureiro, José Pinto Loureiro, *Índice Ideográfico de “O Conimbricense”*, Suplemento ao Vol. XXI do *Boletim da Biblioteca da Universidade*, Coimbra, 1953.

Luís Bigotte Chorão